EDIÇÃO Nº 804
23/11/2009

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

Repressão fora dos limites

Audiência pública na Assembléia Legislativa no dia 19/11

Na quinta-feira (19) foi realizada Audiência Pública na Assembléia Legislativa de Minas Gerais sobre praticas anti-sindicais materializadas pelos patrões através do uso do aparato policial e bate paus nas portarias das fábricas.

A convocação da Audiência foi encaminhada pelos Deputados Durval Ângelo (PT), (presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia), e Carlim Moura (PC do B) através de solicitação feita pelos sindicatos dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Betim.

Na Audiência, os dirigentes sindicais denunciaram que há mais de 10 anos enfrentam essa mesma situação de repressão e violência, principalmente em épocas de campanhas salariais ou de PLR. Sempre que vão realizar atividades com os trabalhadores nas portarias das fábricas deparam com a presença intimidatória da policia e até de bate- paus (milicias contratadas pelas empresas para intimidar os trabalhadores e reprimir os dirigentes sindicais).

Os sindicalistas denunciaram que na campanha salarial deste ano a repressão esteve ainda mais forte que anos anteriores, talvez pelo temor dos patrões com a reação dos trabalhadores, que pagaram um preço muito alto durante a crise que no Brasil foi muito menos que a midia alardeou e estavam indignados com a postura ingrata e egoísta da patronal na mesa de negociação.

Inclusive os deputados Durval Ângelo e Carlinhos comentaram que acompanharam uma atividade sindical em Betim pela campanha salarial deste ano e comprovaram as denúncias apresentadas, pois quando chegaram à fábrica já havia três viaturas da policia estacionadas na portaria.

Entre os vários encaminhamentos aprovados na Audiência estão: o agendamento de reunião na Secretária de Estado de Defesa Social de Minas Gerais para denunciar esta situação e a apresentação de propostas sobre a atuação da Policia Militar, como por exemplo, a proibição do policial aposentado em exercer a atividade de segurança privada por no minimo 05 anos.

Participaram da audiência pelo Sindicato de BH/Contagem os diretores Adilson Pereira, Antônio Pádua, João Batista Cassiano e Florismar. O Procurador de Justiça, Jackson Rafael, também integrou a mesa de debate.

Veja na página 03 informações sobre a Campanha Salarial e a Convenção Coletiva 2009

Centrais sindicais levaram 50 mil trabalhadores a Brasília

Repetindo o refrão "Reduz que o Brasil aumenta" mais de 50 mil trabalhadores marcharam em Brasília na última quarta-feira (11) reivindicando a redução da jornada de trabalho sem redução de salários.

Esta edição da Marcha Nacional da Classe Trabalhadora foi a maior mobilização unitária desde 2004. Neste ano, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e as demais entidades além da redução da jornada da jornada de trabalho, sem redução de salários definiram outros cinco eixos unificados: exigir que o Congresso aprove o PL 01/07, que efetiva a política de valorização do salário mínimo; novo marco regulatório para o pré-sal, que garanta soberania nacional sobre a exploração e o uso dos recursos, destinando-os a políticas públicas de combate às desigualdades sociais e regionais; atualização dos índices de produtividade da terra e aprovação da PEC 438/01 contra o trabalho escravo; ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT; aprovação do PL sobre a regulamentação da terceirização e combate à precarização nas relações de trabalho.

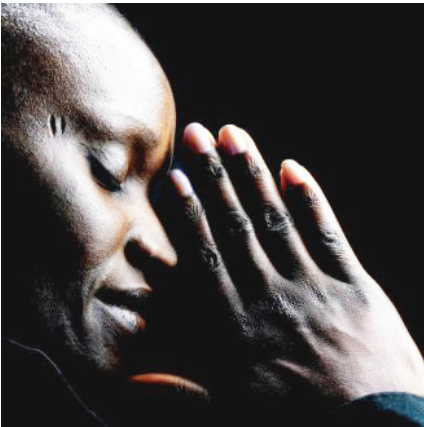
As tradicionais marchas a Brasília vem conquistando vários avanços para a classe trabalhadora brasileira, como o fortalecimento do salário mínimo que nos últimos oito anos apresentou um ganho real de 132,5%. O projeto que prevê a redução da jornada de trabalho já foi aprovada por várias comissões do Congresso Nacional e está prestes a ser votado em Plenária. Por isso neste momento é muito importante que os trabalhadores mobilizem e pressionem os deputados e senadores a votarem pela aprovação do projeto.

Essa bandeira já é quase realidade companheiros (as), só precisa do "empurrão" dos trabalhadores.

20 DE NOVEMBRO
Dia nacional da Conciência Negra

A situação do negro no mercado de trabalho

A precarização do trabalhador negro remonta desde o seqüestro do povo negro da África e sua implantação como mão de obra escrava nas lavouras de cana de açúcar no nordeste brasileiro e por diversos estados deste país. Em Minas Gerais em especial, movido pelo ciclo da extração do ouro e do diamante, as atividades mineradoras, intensificaram a exploração dos negros no meio siderúrgico e metalúrgico. Primeiro nas mãos dos ourives, em fabricações de jóias e decorações principalmente no período barroco, posteriormente com a exploração do minério de ferro com a implantação do parque industrial brasileiro no final do séc. XIX inicio do séc. XX.

Com a proclamação da dita abolição da escravatura e a ocupação dos postos de trabalho por imigrantes europeus na lavoura cafeeira, o povo negro, foi relegado ao exército de reserva de mão de obra farta e barata. Nesse aspecto o uso da mão de obra do trabalhador negro foi precarizada ao limite da sobrevivência. Com o início da expansão industrial no Brasil e com a mão de obra qualificada, muito escassa, sendo o povo negro pouco instruído, desenvolveu-se a cultura de que o negro podia ser também discriminado dentro do mercado de trabalho, com precarização das suas condições laborais, bem como, do rebaixamento de sua remuneração, deixando-os nas piores condições sociais.

Essa prática se arrasta até nossos dias, tendo principalmente, a questão do fenótipo como norteador desse descalabro no mundo do trabalho. Urge que tracemos políticas que possam reparar esses efeitos. É notório que esse espectro esteja fortemente presente no ramo metalúrgico. A percepção mais imediata se dá na fisionomia da representação sindical, que é composta com equidade étnica e forte presença de negros e afros descendentes nas lideranças metalúrgicas no Brasil e principalmente em Minas gerais.

O movimento sindical precisa urgentemente pautar esse tema, e combater fortemente a discrepancia existente no mundo do trabalho sendo capaz de reparar a grande dívida que a sociedade brasileira tem com o conjunto dos trabalhadores negros em todo o Brasil e no ramo metalúrgico.

Não dá para fechar os olhos e baixar a cabeça diante da realidade. A falta de acesso do povo negro à educação de qualidade os relega ao trabalho informal, ou, aos piores postos de trabalho que conseqüentemente, traduz nos piores salários e conseqüentemente em piores condições de vida. As camadas sociais mais elevadas acabam condicionando o povo negro à miserabilidade de que lhe fora imposta pela classe dominante e colonialista ao longo da história no Brasil.

Tudo isso faz com que historicamente o negro seja relegado a ocupar o subsolo da camada social e mostre um cartão postal estampado nos bolsões de miséria arredores das cidades, nos morros, palafitas e favelas por esse Brasil afora.

Paulo Amaral e Wander Garcia

Comissão na Câmara aprova o fim do fator

Terça-feira (17), a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou o projeto que extingue o fator previdenciário, de autoria de Paulo Paim.

Um detalhe desse projeto, que não ganhou destaque no noticiário, é uma armadilha: a criação de uma nova média de contribuição para fins de cálculo do benefício, a chamada média curta, que vai considerar o valor dos últimos 36 salários para definir qual o valor da aposentadoria que o trabalhador ou a trabalhadora vai receber.

Atualmente, em função da alta rotatividade da força de trabalho e do alto índice de informalidade - próximo a 50% -, parcela significativa dos trabalhadores chegam ao período de pré-aposentadoria com salários mais baixos ou, então, a maioria daqueles que não têm carteira assinada e continuam contribuindo, contribuem pelo piso. Portanto, a média curta será prejudicial a esse contingente de pessoas.

Outro detalhe negativo que pode pegar carona no projeto de Paulo Paim está entre as emendas que o acompanham. Uma dessas emendas prevê a criação da idade mínima para se aposentar, o que é extremamente injusto para a maioria, já que os brasileiros começam a trabalhar muito cedo.

FONTE: CUT NACIONAL

Apesar de tudo, avançamos

O slogan da campanha salarial deste ano foi “pra frente é que se anda”. Ele foi estrategicamente escolhido porque prevíamos que os patrões iriam querer andar pra trás, ou seja, aproveitar os reflexos da pseudo crise para rebaixar direitos.

O andamento das negociações mostrou que estávamos certos. No começo das negociações as propostas patronais foram medíocres e sequer repunham a inflação. Somente nas últimas semanas eles avançaram e finalmente apresentaram uma proposta que foi possível de ser apresentada e aprovada por nossa categoria.

Passeata na BR 381 em Betim

Atividade unificada na portaria da Aethra

O acordo não é o ideal, mas foi o melhor acordo possível de ser conquistado neste momento. Ele reflete duas situações: A primeira é a mentalidade da “idade da pedra” de grande parte dos patrões da nossa categoria, que ainda querem aumentar seus lucros reduzindo direitos e salários dos trabalhadores. A segunda, é o nível de mobilização da nossa categoria que esteve abaixo de anos anteriores, talvez provocado pelo temor que ainda existe nos trabalhadores com as conseqüências da pseudo crise.

No entanto, apesar de todos esses fatores que influenciaram na luta, conseguimos avançar, pois o acordo com aumento real de até 2% está no mesmo nível do acordo assinado pelos metalúrgicos do ABC Paulista , que são referência em todo Brasil.

O que precisamos companheiros (as) é tirar lições importantes da campanha salarial deste ano. Agora estamos empenhados na conquista de abono salarial para os trabalhadores das autopeças. A Stola e a Aethra já sinalizaram que vão pagar um abono emergencial. **Vamos lá companheirada, a luta con-**

O ACORDO

Aumento Salarial

A - Para empresas com até 50 (cinquenta) empregados:
*Para empregados com salários de até R$ 4.150,00 (quatro mil, cento e cinquenta reais): 6,00% (seis inteiros por cento).
*Para empregados com salários acima de R$ R$ 4.150,00 (quatro mil, cento e cinquenta reais): uma parcela fixa única no valor de R$ 249,00 (duzentos e quarenta e nove reais).

B - Para empresas com mais de 50 (cinquenta) empregados:
*Para empregados com salários de até R$ 4.150,00 (quatro mil, cento e cinquenta reais): 6,54% (seis inteiros e cinquenta e quatro centésimos por cento).
*Para empregados com salários acima de R$ 4.150,00 (quatro mil, cento e cinquenta reais): será concedido uma parcela fixa única no valor de R$ 271,41 (duzentos e setenta e um reais e quarenta e um centavos).

Abono

Será de R$ 340,00 a ser pago em duas parcelas de R$ 170,00 (1ª parcela com salário de novembro de 2009 e a segunda com o salário de fevereiro de 2010)

Salário de Ingresso

a. Para empresas com até 50 (cinquenta) empregados :R$ 545,60.
b. Para empresas com mais de 50 (cinquenta) e até 400 (quatrocentos) empregados: R$ 589,60.
c. Para empresas com mais de 400 (quatrocentos) e até 1.000 (mil) empregados: R$ 644,60.
d.Para empresas com mais de 1000 (mil) empregados: R$ 800,80.

Garantia de emprego ou salário até 31/12/2009

A garantia prevista nesta cláusula se iniciou na data de assinatura da presente Convenção, ou seja, dia 13 de novembro 2009 e vai até 31/12/2009.

Fóruns de debate e negociação

Algumas cláusulas sociais incluindo as de saúde e segurança serão debatidas por comissões de trabalhadores e patrões nos fóruns permanentes de negociação que devem começar a se reunir dentro de no máximo 90 dias.

Acordo único para toda a categoria

Muitos trabalhadores não sabem, mas durante o andamento das negociações, os patrões tentaram fazer um acordo separado para as empresas do setor da Industria do ferro e de trefilação. A comissão dos trabalhadores não aceitou e insistiu em um acordo único, que no final acabou acontecendo.

Não aceitamos negociar separado porque, além de dividir a categoria, poderia trazer conseqüências desastrosas para os trabalhadores no futuro, haja vista o caso dos trabalhadores dos setores de Serralheria e Reparação de Veículos, que tiveram seus direitos rebaixados pelos patrões depois que começaram a negociar em separado. Para nós a categoria é uma só e os direitos e salários devem ser iguais para todos.

Comissão mostrou habilidade na mesa

A habilidade demonstrada pela comissão dos trabalhadores foi fundamental para que o impasse colocado pelos patrões nas negociações fosse superado e o acordo finalmente acontecesse. Essa mesma comissão soube conduzir as negociações com seriedade e com argumentos sólidos, possibilitando a conquista de um acordo que garantiu avanços para toda a categoria. Parabenizamos os companheiros pelo excelente desempenho.

Acordo válido por dois anos

O acordo assinado com os patrões garante a manutenção dos direitos dos trabalhadores até o ano de 2011. Na campanha salarial do ano que vem só serão negociadas as cláusulas econômicas. As clausulas de saúde e sociais serão mantidas e não serão alteradas.

Atenção !

Fiquem atentos companheiros, pois a primeira parcela do abono (para empresas que não tem programa de PLR) no valor de R$ 170,00 deve ser paga com o salário de novembro.

Trabalhador perde o pé esquerdo em acidente

Um trabalhador da empresa IMBA do Grupo Indumill, de 35 anos, perdeu o pé esquerdo em acidente que aconteceu no dia 12 de novembro às 22:15 no interior da fábrica. A vitima foi identificado como Jerry de Paula Gonçalves de 35 anos.

O acidente aconteceu quando no transporte de bobinas para a máquina uma delas caiu no solo e chocou-se com outra, atingindo o pé do trabalhador que ficou esmagado por uma bobina de várias toneladas.

Não é a primeira vez que acontece um acidente desse tipo nas empresas do Grupo. Em 2007 o trabalhador Paulo Henrique da Indumill também perdeu um dos seus membros inferiores quando uma bobina caiu da ponte rolante sobre sua perna.

A falta de cuidado com a segurança e a saúde na empresa tem trazido transtornos desse tipo, pois a CIPA não tem merecido a devida atenção da empresa para cumprir o seu principal objetivo e os responsáveis pela segurança não tem conseguido mudar o ambiente de trabalho para garantir a saúde e segurança necessária aos trabalhadores do grupo Indumill.

Metalúrgicos da Aethra contribuem no combate a fome

Como já é tradição, os trabalhadores metalúrgicos da Aethra Sistemas Automotivos, contribuíram para o Sindicato com menos de 1% do valor da PLR 2009 e resultou em aquisição de dezenas de cestas básicas com parte dos recursos arrecadados.

Quatro entidades foram beneficiadas com a doação. Duas creches que cuidam de crianças carentes e duas entidades vicentinas. O Sindicato dos Metalúrgicos, na pessoa de seu diretor e trabalhador da Aethra Antonio Pádua, agradece aos valorosos companheiros pela solidariedade.

Conferência dos Vicentinos São Domingos em Nova Contagem

Creche Nossa Senhora de Nazaré em Bernardo Monteiro

Seminário Estadual de Saúde do trabalhador

Nos dias **27 e 28 de novembro, de 8 às 18h,** será realizado no SESC de Contagem o **1º Seminário Estadual de Saúde do Trabalhador.** O mesmo é dirigido a técnicos de segurança no trabalho, cipeiros, dirigentes sindicais e membros de associações de bairros, mas está aberto também ao público em geral. Fiquem atentos, pois a inscrição vai até o dia 25 de novembro e deve ser feita pelo e-mail: fepsst.inscricao@yahoo.com.br os custos do seminário serão rateados pelas entidades organizadoras.

Torneio de futebol society

Reunião com representantes das equipes é dia 26 de novembro

O Sindicato pretende inaugurar o campo de futebol society no Clube dos Metalúrgicos no dia 13 de dezembro com a realização de um torneio. A obra é em comemoração aos 75 anos de fundação do Sindicato.

Os interessados em participarem do torneio devem inscrever sua equipe do dia 14 a 26 de novembro na secretaria do Sindicato (Camilo Flamarion, 55-Jardim Industrial) ou com o diretor responsável nas portarias das fábricas. A reunião com os representantes das equipes que vão participar do torneio está marcada para o dia 26 de novembro, às 18 horas, também no Sindicato. Para mais informações entre em contato com Geraldo Valgas no telefone 86810718. **Inscreva já sua equipe!**

SINDICALIZE-SE

Ligue - 33690519

CURSO PROFISSIONALIZANZANTE

Exclusivo para sócios e seus dependentes com 16 anos completos e escolaridade mínima da 4ª série do 1º grau

Tecnologia
- Mecânica Básica
- Leitura e interpretação de desenho

Qualificação
- Ajustador Mecânico
- Torneiro Mecânico

Inscrições para o 1º semestre de 2010

Do dia **03/11 a 18/12** de 2009
Das **16 h às 21h**
Inicio do curso: **02/fev/2010**

Informações e inscrições:
João de Deus
Rua Camilo Flamarion, 55 - Jardim Industrial
Tel: 3369-0531

Sind. Metalúrgicos de BH, Contagem, Ibirité, Sarzedo, Rib. das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - **Sede:** Rua da Bahia, 570 - 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776
Subsede: Rua Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem - **Tel.**: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **e-mail:** imprensa@sindimetal.org.br
Dir. Resp.: Antônio Pádua, José Estáquio (Barão) e Wilton Gonçalves - **Redação e Diagramação:** Cesar Dauzacker (MG 07687JP) Isa Patto (MG12994JP) - **Tiragem:** 15.000 - **Impressão:** Fumarc